



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS  
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA  
“PROF.ALEXANDRE VRANJAC”  
DIVISÃO DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA

Informe Técnico – D.D.T.R./CVE - 06/10/2006

## ALERTA - RUBÉOLA

A rubéola é uma doença exantemática de etiologia viral. Muitos casos ocorrem de forma subclínica ou assintomática. Geralmente benigna, a infecção pelo vírus da rubéola durante a gestação representa um importante problema em saúde pública, pelo risco de ocorrência da Síndrome da Rubéola Congênita, que acarreta sérias complicações para a mãe (aborto, natimorto), infecção crônica do feto e malformações congênitas na criança.

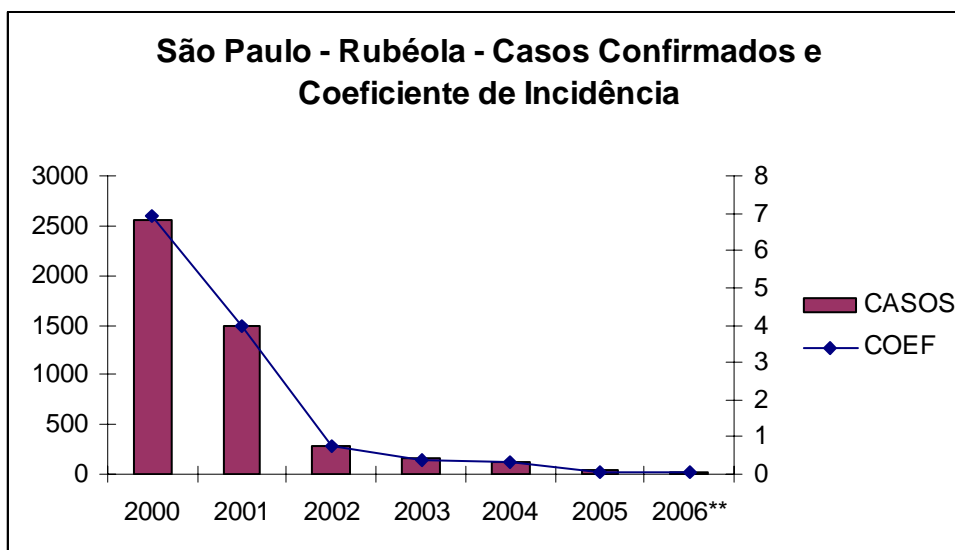
A vacina tríplice viral SCR (que protege contra sarampo, caxumba e rubéola) é medida de prevenção eficaz contra a rubéola.

No calendário de vacinação de rotina, **a primeira dose deve ser administrada a toda criança de um ano de idade e uma segunda dose àquelas de cinco a seis anos de idade.**

A vacina tríplice viral é utilizada, rotineiramente, em todo o estado de São Paulo desde 1992, e uma campanha de vacinação de mulheres em idade fértil ocorreu em 2001.

A Figura 1 apresenta uma série histórica dos casos confirmados (laboratório/vínculo) e coeficiente de incidência (por 100.000 hab.) de rubéola no estado de São Paulo, no período de 2000 a 2006.

Figura 1



Fonte: DDTR/ SINAN+IAL , POP. IBGE, \*\* Dados provisórios até 06/10/2006.



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS  
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA  
“PROF.ALEXANDRE VRANJAC”  
DIVISÃO DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA

Em 04/10/06, o Ministério da Saúde informou ao Centro de Vigilância Epidemiológica/SES/SP a ocorrência de surtos de rubéola no Rio de Janeiro e Minas Gerais.

No Rio de Janeiro, foi identificado aumento no número de casos a partir de 11 de agosto de 2006. Foram notificados, até a semana epidemiológica nº 38/06, 379 casos suspeitos, com confirmação laboratorial de **46 casos**. Aguardam resultados laboratoriais 115 casos.

Os casos de rubéola no Rio de Janeiro ocorreram em adultos jovens (20 a 34 anos), do sexo masculino e se concentraram na região metropolitana dos municípios do Rio de Janeiro, Niterói, Nova Iguaçu, São Gonçalo e Mesquita, e em 2 municípios da região serrana do estado: Nova Friburgo e Petrópolis.

Em Minas Gerais, foi informado à Secretaria de Vigilância em Saúde/MS aumento no número de casos a partir de 25 de agosto de 2006, e notificados, até esta data, 257 casos suspeitos, com **83 casos confirmados laboratorialmente**, inclusive em uma gestante de 28 anos, no 7º mês de gestação.

Os casos de rubéola em Minas Gerais ocorreram, também, em adultos jovens, do sexo masculino e concentraram-se no município de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Contagem, Betim e Sabará.

Ações de vacinação e bloqueio foram desencadeadas pelas respectivas secretarias municipais de saúde.

A Tabela 1 apresenta o número de casos suspeitos de rubéola no Estado de São Paulo desde 02/07/2006 (Semana Epidemiológica nº 27/06), os casos confirmados e descartados neste período e o total, em 2006, até 06/10/2006.



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS  
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA  
“PROF.ALEXANDRE VRANJAC”  
DIVISÃO DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA

**Tabela 1 - Rubéola – Estado de São Paulo – 2006**

**Situação Epidemiológica por Semana Epidemiológica**

SE	conf				
	suspeitos	lab	conf clin	desc lab	desc clin
27	51	0	0	48	1
28	55	0	0	49	1
29	48	0	0	40	0
30	51	2	0	42	0
31	40	1	0	32	0
32	56	0	0	43	1
33	56	0	0	43	0
34	65	0	0	42	0
35	48	2	0	28	0
36	28	0	0	13	2
37	35	0	0	7	0
38	29	0	0	1	0
39	1	0	0	0	0
Total - 2006	1910	15	8	1629	47

Fonte: GT-Exantemáticas/DDTR/ CVE/CCD/SES-SP.

Dados em 06/10/06.

Além da vacinação de rotina, a detecção precoce de casos suspeitos para a imediata ação de bloqueio vacinal das pessoas suscetíveis é a principal medida de controle da rubéola.

**A definição de caso suspeito de rubéola é:**

**“Toda pessoa que apresente febre e exantema acompanhados de linfadenopatia retroauricular e/ou occipital e/ou cervical, independente da idade e situação vacinal”.**

Recomenda-se às Regionais de Saúde, principalmente as limítrofes com os dois estados, especial atenção aos casos suspeitos de doença exantemática frente a esta situação de alerta, com intensificação das medidas de prevenção e controle



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS  
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA  
“PROF.ALEXANDRE VRANJAC”  
DIVISÃO DE DOENÇAS DE TRANSMISSÃO RESPIRATÓRIA

(vacinação de rotina, vacinação de bloqueio, vacinação de grupos de risco, busca de faltosos, busca ativa, etc.).

Estes casos devem ser imediatamente investigados para verificar se são casos suspeitos de rubéola ou sarampo. Caso sejam detectados casos suspeitos, **as Secretarias Municipais devem efetivar a notificação imediata à Secretaria Estadual de Saúde**, proceder a coleta de espécimes clínicos (sangue) para a realização do diagnóstico laboratorial e desencadear as medidas de controle, conforme instrução normativa disponível em:

[http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/resp/dex\\_doctec.html](http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/resp/dex_doctec.html).

ATENÇÃO: NOTIFIQUE CASOS SUSPEITOS, AGREGADO DE CASOS E/OU SURTO DE DOENÇA EXANTEMÁTICA ÀS SECRETARIAS MUNICIPAIS DE SAÚDE E À SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE.

(Documento elaborado pela Equipe Técnica - DDTR/CVE/CCD/SES/SP em 06/10/06).